

FIER promove Diálogo da Indústria Roraimense com candidatos



Imagens: Rodrigo Otávio e Orib Ziedson

O evento foi realizado no dia 17 de setembro às 16 horas no auditório da FIER e obedeceu ao formato da Confederação Nacional da Indústria – CNI, reunindo os três candidatos com maior expressão nas pesquisas de opinião. Participaram do encontro Ângela Portela, Chico Rodrigues e Suely Campos, cuja ordem de apresentação foi definida em sorteio na presença das coordenações de campanha

O objetivo foi oportunizar que os empresários industriais conhecessem as propostas de cada um para o

desenvolvimento do setor. Após a apresentação resumida da Carta da Indústria, a qual foi encaminhada antecipadamente na íntegra para cada um, os candidatos tiveram 20 minutos para apresentar as suas propostas e depois responderam às perguntas dos industriais.

Acompanhe agora, o compromisso firmado pelos candidatos junto à FIER, nos documentos entregues ao presidente da entidade, empresário Rivaldo Neves, tendo como referencial a Carta da Indústria.

Carta da Indústria

Um compromisso com a competitividade

A Federação das Indústrias do Estado de Roraima compete o dever e a honra de representar e defender os interesses e os anseios das empresas que atuam no extrativismo, no beneficiamento e transformação das diferentes matérias primas em produtos que suprem o mercado local e, em alguns casos, chegam a ser exportados para os diferentes Estados brasileiros e o mercado internacional.

O nosso parque industrial é composto, na sua maioria, de indústrias de micro e pequeno porte, sendo que os maiores faturamentos concentram-se nas empresas de economia mista que atuam em saneamento e abastecimento de água, energia elétrica e processamento de alimentos.

Em relação ao PIB Estadual, a atividade industrial (extrativa - cuja matéria prima seja mineral - transformação, construção civil e serviços de utilidade pública) tem participação de 13,2% e alcançou o melhor desempenho entre os três setores da economia. Apesar da indústria de transformação ter reduzido 10% do seu volume, a construção civil cresceu 21,1% e avançou a atividade de extração de minerais não-metálicos, em 45,9%.

Segundo dados recentes da Secretaria de Estado do Planejamento, Indústria, Comércio e Turismo, cerca de 50% do PIB do Estado é gerado pelo setor público e, na iniciativa privada, a indústria (somando-se todos os seus segmentos) superou os demais setores, com destaque para a atividade extrativa mineral (9,7%), indústria de transformação (8,8%), serviços de utilidade pública (6,7%) e construção civil (5,9%).

Ainda assim, nossas empresas atuam em um cenário em que surgem desafios e obstáculos a serem superados a curto e médio prazos. Portanto, cabe a esta entidade elencar as prioridades do segmento industrial, pois todas dependem de uma ação política direta do Executivo Estadual para que seja possível alcançar os níveis desejados de competitividade. As propostas são as seguintes:

1. Priorizar a indústria e incentivar o seu crescimento com foco estratégico

Historicamente as ações de governo ocorrem de forma isolada, na sua maioria atendendo a demandas pontuais, deixando lacunas de continuidade ou de complementariedade com projetos já existentes ou que precisem ser implementados. Isto vem ocorrendo por falta de um plano de Estado que defina como o segmento industrial pode ser avançado e em que patamares, ou seja, faz-se necessário:

- Implementar uma Política Industrial de Estado com ações de curto, médio e longo prazos, contemplando pacotes de benefícios, setores prioritários, ações de incentivo e projetos estruturantes.
- Criar uma Secretaria de Estado da Indústria para tratar, entre outras questões, da condução e implementação da Política de Desenvolvimento Industrial para Roraima, da eliminação de entraves ao desenvolvimento e na definição de estratégias de médio e longo prazo, capazes de fomentar o crescimento e a consolidação da atividade industrial;

2. Expansão da Base Industrial

- Estruturar e implantar Políticas de Incentivo para as indústrias de todos os portes e segmentos;
- Estimular o desenvolvimento sustentável das indústrias;
- Criar mecanismos que facilitem o acesso e a incorporação de processos tecnificados na produção.

3. Inserção Internacional

- Consolidar uma política de incentivo ao mercado internacional;
- Trabalhar em parceria com as empresas e o Sistema Indústria Roraima para conquistar novos mercados e manter a credibilidade junto ao mercado internacional e a atração de investimentos estrangeiros;
- Desenvolver ações estruturantes que permitam integrar as atividades econômicas da indústria no ambiente interno e externo, fomentando a exportação.

4. Inovação

- Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de projetos que promovam a incorporação de inovações incrementais ou de processos no ambiente industrial roraimense, por meio de parceria com as instituições de ensino;
- Estimular a incorporação de processos e produtos inovadores nas empresas por meio da concessão de benefícios;

5. Responsabilidade Social e Ambiental

- Incentivar a gestão socioambiental com o desenvolvimento de ações ou programas que promovam o desenvolvimento sustentável;
- Alinhar as etapas de trâmite dos processos dos órgãos ambientais ao ritmo e a necessidade das indústrias, de acordo com a legislação;

- Fortalecer a cultura da Responsabilidade Socioambiental no Estado por meio da mobilização das diferentes estruturas de governo para o entendimento, a disseminação e a adoção de práticas que contribuam para a redução dos impactos ambientais, a correta destinação e tratamento dos resíduos sólidos e a geração de energias alternativas, entre outros aspectos.

6. Desenvolver ações operacionais estruturantes de curto prazo

- Executar as obras de infraestrutura no Distrito Industrial de Boa Vista, compreendendo o asfaltamento, rede de esgotos, drenagem, iluminação, coleta de lixo e a manutenção permanente das vias daquela área.
- Instalar unidade do Corpo de Bombeiros no Distrito Industrial em função do alto risco das atividades lá desenvolvidas;
- Implantar e manter o policiamento ostensivo (rondas) no Distrito Industrial e adjacências, visando reduzir e eliminar furtos, roubos e outros crimes;
- Modernizar as estruturas aduaneiras no que se refere a estrutura física, equipamentos e pessoal;
- Articular pela agilização dos processos que promovam a estabilidade do fornecimento de energia elétrica;
- Agilizar o processo de concessão de lotes para as empresas dos setores serralheiro e da reparação de veículos, as quais deverão deixar a área urbana do município, bem como a ampliação da oferta de lotes para empresas destes segmentos;
- Concluir o Condomínio Industrial localizado no Distrito Industrial;
- Apoiar as ações decorrentes do Projeto Norte Competitivo, idealizado pela Ação Pró-Amazônia e patrocinado pela CNI e FIER, para eliminar os gargalos de escoamento da produção local e redução do custo do frete para a chegada de mercadorias.

7. Sistematizar o relacionamento e a articulação entre os diferentes órgãos públicos para garantir:

- Negociar dívidas para a retirada das restrições impostas pelos órgãos públicos do Estado;
- Intensificar a divulgação e facilitar o acesso às linhas de fomento e incentivos para a empresa industrial de micro, pequeno, médio e grande porte que já se encontram instaladas em Roraima, por meio da Agência de Fomento.
- Fortalecer e divulgar as ações e competências do Fundo de Desenvolvimento Industrial, bem como a alocação de orçamento que permita o financiamento de projetos;
- Estruturar os órgãos de fiscalização, sobretudo os da área ambiental, para que haja celeridade nos processos e um procedimentos que viabilizem a atividade industrial de forma sustentável.
- Inserir pessoas com deficiência e beneficiários reabilitados no mercado de trabalho, por meio de parcerias com o Sistema "S" para qualificá-los.

8. Apoiar e desenvolver os segmentos em desenvolvimento

- Adensar as cadeias produtivas com potencial já identificado, tais como a rizicultura, frutas, piscicultura, apicultura, madeira e móveis), de forma a garantir que os processos de industrialização tenham continuidade, desde o beneficiamento e transformação, até a colocação dos produtos nos diferentes mercados.
- Priorizar, nas compras governamentais, a aquisição dos produtos fabricados em Roraima como, por exemplo, itens da merenda escolar, fardamentos, mobiliário, portas e janelas para as casas de programas habitacionais, tendo como balizador a Margem de Referência nas Contratações Públicas, de acordo com a Lei nº 12.349, de 15 de dezembro de 2010, bem como definir como critério de qualificação nos processos licitatórios, que as empresas que estejam com a contribuição sindical patronal em dia.
- Promover o turismo para Roraima em âmbito interno e externo, visando aquecer a economia local e gerando demanda para os segmentos da confecção, gráficas, artesanato e fabricação de alimentos, pequena mineração, artesanato e joalheria, aproveitando a demanda internacional por bijóias e produtos da Amazônia;
- Incentivar a instalação de indústrias que aproveitem de forma sustentável, a biodiversidade local para a produção de cosméticos e fitoterápicos;
- Incentivar a instalação de fábricas de reciclagem de papel, plástico, alumínio, tetrapak, tecido, etc... Tais iniciativas gerariam mais emprego e renda para o Estado.
- Fomento à implantação e desenvolvimento da indústria de softwares em Roraima.

Ao entregar as propostas aqui elencadas, a FIER ratifica a importância de que elas sejam analisadas e viabilizadas no seu plano de governo, pois refletem as necessidades e expectativas da indústria roraimense.

Queremos destacar que cada empresário é um parceiro do desenvolvimento, pois além de promover a geração de renda, viabiliza empregos, dignidade e mais acesso à qualidade de vida para milhares de pessoas.

Tratar com urgência e atenção as questões do setor produtivo significa reduzir as demandas sociais, os custos para o poder público e promover o crescimento do nosso Estado em bases sólidas.

Esperamos que a nossa contribuição seja considerada e acatada e que os resultados sejam desfrutados por toda a sociedade.

Rivaldo Neves
Presidente da FIER

Ângela Portela



Imagem: Rodrigo Otávio

A candidata Ângela Portela deu ênfase à estruturação e revitalização do Distrito Industrial e criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

Boa tarde a todos, gostaria de agradecer à Fier pelo convite, na pessoa de seu presidente, Rivaldo Neves. Gostaria também de parabenizá-los pela iniciativa de ouvir todos os candidatos em uma atividade como essa, o que é muito positivo para a democracia.

Em meu governo, quero criar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. É uma experiência muito bem sucedida, implantada pelo presidente Lula e que já foi reproduzida também em outros estados. Nesse conselho quero reunir empresários, sindicatos, entidades de classe, profissionais liberais e outros setores para exercer papel de aconselhamento, formulação e fiscalização das políticas de governo.

Indico o meu vice-governador, o Alexandre, que todo mundo aqui conhece, como o responsável pela implantação e coordenação dos trabalhos deste Conselho.

E uma das tarefas será a elaboração de um plano plurianual, para o estabelecimento de uma política industrial com metas e objetivos claros. Não acredito em nenhuma política pública que seja desenvolvida de cima para baixo; tem que ter a participação dos envolvidos.

Um exemplo desse nosso compromisso é o papel que tivemos na formulação do Código Florestal, quando com base em uma proposta de produtores daqui, eu consegui incluir no relatório do Jorge Viana a ampliação do limite da reserva legal aqui no estado, aumentando a área disponível para a produção, e também as gestões que fizemos junto à Aneel para a redução da conta de energia, que atingiu tanto os consumidores residenciais, industriais e também alguns setores específicos, como a piscicultura e as culturas irrigadas.

Política industrial e de desenvolvimento tem que estar acima da política partidária, tem que ser uma coisa permanente, porque o investimento só acontece se houver segurança para o investidor.

Vocês aqui não têm uma facilidade que existe quase todos os estados do país, que é a isenção de ICMS na compra de maquinário para a produção. Ou esperam anos pelo reajuste do teto de faturamento para enquadramento no Simples.

Quero que o Conselho de Desenvolvimento possa formular essas propostas para políticas de incentivo e criar um sistema que possa reajustar de maneira automática esses tetos de

enquadramento. É só fazer o que é correto, dentro da lei. Tem também o caso da empresa que cresce e se aproxima ali do limite para ser enquadrada como microempresa, e aí o empresário ou deixa de crescer ou passa para a informalidade. Isso não ajuda ninguém e precisa ser cuidado, com alguma tolerância para as empresas. Espero que o Conselho de Desenvolvimento possa acompanhar isso. Também vou criar a secretaria de Desenvolvimento reunindo todas as atividades ligadas à produção, e tocar a política industrial, agroindustrial, comércio e todos os setores da nossa economia.

Como governadora, quero trazer uma superintendência do Banco da Amazônia aqui para Boa Vista. Porque hoje se você tem um projeto, e vocês sabem disso melhor que eu, ele vai para Manaus para ser analisado, depois segue para Belém, é muito difícil custoso, só o acompanhamento de um processo como esse já inviabiliza para muita gente. Porto Velho já tem, precisamos nos mobilizar para isso, porque tenho certeza que será um grande avanço para ampliar o acesso ao crédito.

Ainda falando sobre esta questão da burocracia, queremos também superar essas dificuldades aqui em âmbito estadual. Vamos criar o PIN – Posto Integrado de Negócios para reunir em um só local todos os órgãos estaduais que cuidam de trâmites relacionados ao empreendedor. Desde a abertura da empresa, assistência técnica, licenciamento ambiental, linha de crédito, negociação de dívida, incentivo fiscal, quero concentrar tudo em um só escritório para facilitar a vida de vocês. Com uma unidade aqui em Boa Vista e nas cidades-polo do interior. O governo tem que fazer o possível e o impossível para facilitar a vida de quem vai investir e gerar empregos.

Como vocês sabem, eu sou educadora, com uma vida ligada à educação, e eu quero dizer que vou orientar todo o meu governo por esta visão. Nenhum país do mundo cresceu sem investir, sem valorizar a educação. E nossa política de desenvolvimento também passa por aí. Quero direcionar nossos esforços para colocar a educação, a inovação, a serviço do desenvolvimento.

Fizemos isso no Congresso, trabalhando pela criação dos quatro novos institutos federais no estado: zona oeste de Boa Vista, Amajari, Bonfim e o primeiro instituto federal indígena, que deve ser construído provavelmente na região do Surumu, e também pela expansão da Universidade Federal, para qualificar

a mão de obra de acordo com as necessidades da nossa economia. Como governadora vou expandir o alcance do Pronatec com cursos de qualificação que possam acompanhar as demandas da produção, contando inclusive com o Sesi e o Senai.

Nessa linha, também temos outros dois projetos: um é a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa de Roraima. Este é mais um recorde negativo nosso, somos o único estado do país que não tem um órgão semelhante. Sem isso perdemos incentivos e não conseguimos nos articular com as fundações de outros estados para aproveitar o trabalho que elas desenvolvem. Sem pesquisa, não tem inovação, não se amplia a produção, não temos acesso a novas técnicas, é o atraso.

Outro é o INOVARR. Quero criar um programa de incubadora de empresas, ligado às nossas universidades, para estimular o surgimento de novas ideias de negócios e projetos de pesquisa. Roraima nunca teve, em toda a sua história, tanta gente estudando em cursos técnicos e superiores. Mas qual é a alternativa que esses estudantes encontram no mercado de trabalho? Vamos diminuir a distância entre a academia e o mercado, oferecendo suporte para o desenvolvimento de projetos, auxílio para a captação de recursos e explorar melhor as oportunidades favoráveis que o estado oferece. Encaro isso como uma espécie de nova fronteira para nós. Quando muitos de nós chegaram aqui, tinha trabalho pra todo mundo; agora, nós temos a obrigação de criar também as condições para que nossos filhos e netos tenham uma chance de se estabelecerem e fazer nosso estado querido avançar.

Muito se fala na vocação que Roraima tem para a agricultura, as condições favoráveis, mas sabemos que hoje em dia não é possível falar em agricultura sem se falar em agroindústria. Precisamos agregar valor à nossa produção, inovar não só na forma de fazer mas também assegurar que nós possamos aproveitar melhor todas as possibilidades que se apresentam. Não dá pra nos concentrarmos somente em vender produto in natura. Precisamos aproximar a terra do industrial, garantir o que é colhido possa receber o beneficiamento e sustentar toda uma cadeia produtiva que vai gerar mais renda e mais emprego.

Quero estabelecer, dentro da secretaria de Desenvolvimento, uma diretoria dedicada às relações internacionais, que possa atuar junto aos países vizinhos para abrir esses mercados, e também junto ao Itamaraty e ao Palácio do Planalto, para retomar nossos projetos de integração regional, como a estrada até Georgetown.

Aqui no estado quero criar o PAI – Programa de Aceleração da Infraestrutura e, em quatro anos, dobrar o número de vicinais asfaltadas e acabar com essas pontes de madeira nas BR, substituindo-as por pontes de concreto. Teremos um grande avanço na questão energética com a chegada do Linhão de Tucuruí, mas quero também aproveitar o potencial energético alternativo, como solar e eólico, que a tecnologia está tornando cada vez mais viável e barato.

Quero fazer um governo que seja dos roraimenses para os roraimenses. Vamos priorizar na formação da nossa equipe nomes que sejam daqui, que tenham ligação com o nosso estado, com experiência e capacidade para nos ajudar a fazer um governo que preste atenção às pessoas, com carinho e muita dedicação.

Também é nossa política valorizar a produção local nas compras governamentais para que o dinheiro circule aqui o máximo possível.

Vamos fazer de tudo, dentro do que a lei permite, para privilegiar empresas locais nas compras do governo. Podemos usar, por exemplo, os instrumentos estabelecidos na lei 12.349, que permite o estabelecimento de margens de preferência nas licitações, mas que depende de uma ação do governo para funcionar.

Nosso programa de governo prevê muitas realizações – implantação das escolas de qualidade integral, construção de creches, reforma de hospitais, pavimentação de vicinais – e espero fazer o maior número dessas obras com as empresas daqui. E outra coisa que é importante: pagar em dia. Nessa mesma linha, quero criar um programa de refinanciamento de dívidas tributárias. Isso ajuda o estado a recuperar os créditos – e vamos precisar, tendo em vista o enorme endividamento – e também vai permitir que mais empresas participem das licitações.

Outra coisa que sempre falam que temos potencial para investir é o turismo. Mas para fazer isso também precisa de planejamento a longo prazo. Turismo é, em primeiro lugar, propaganda. Você precisa encontrar um público e se vender de maneira eficiente para atrair este público. E aí precisa oferecer às pessoas que vem um atendimento de qualidade, que vai desde a chegada até o atendimento nas atrações, gastronomia, compras. Quanto melhor for o serviço, mais dinheiro esse turista vai deixar.

Nós estamos aí com publicidade gratuita na Globo durante uns seis meses, no espaço mais nobre, que é a novela das nove. Dava pra saber que isso ia acontecer com meses de antecedência, e aí eu pergunto: o que foi feito para explorar essa publicidade positiva?

Quero esse planejamento para identificar nossos públicos-alvo, definir ações para chegar até ele, e, aqui no estado, preparar a estrutura para recebê-lo. Isso começa pela qualificação da mão de obra: quero ensinar inglês e espanhol para o maior número possível de pessoas, porque aqui tem dois países do lado e muito pouca gente está preparada para se comunicar com eles, e incentivar o pequeno empreendedor do turismo. E, com o governo federal, incluir o estado nesse novo projeto de expansão da aviação regional. Ter pelo menos um voo diário que seja direto para Boa Vista vai ajudar bastante o acesso. E também criar um calendário de eventos articulado com os países e estados vizinhos, para estimular também este tipo de turismo, que é um dos segmentos mais importantes no Brasil hoje.

Não podemos deixar de falar de um tema que eu sei que é fundamental para vocês: a estrutura do Distrito Industrial. O distrito terá nossa atenção especial. Vou instalar uma base de policiamento comunitário, que é uma das propostas do nosso plano de governo para a segurança. Acredito que a criação de um destacamento do Corpo de Bombeiros seja fundamental, e vamos considerar isso em nossos planos de expansão das polícias. O corpo policial de Roraima conta hoje com apenas 2.150 homens, e já poderia contar com 3000.

Também vamos revisar a lei de terras e quero concluir o polo moveleiro, investir na infraestrutura básica do distrito, no que for de responsabilidade do estado, e o que não for, vamos buscar parcerias com a prefeitura. O distrito tem que ser o cartão de visitas do nosso estado para o investidor.

Por fim, gostaria novamente de agradecer à Fier pelo convite, a todos vocês por terem me ouvido, e reafirmar aqui que nosso governo será um governo essencialmente de participação e transparência. Assim como fui recebida aqui hoje quero recebê-los muitas vezes no palácio para discutir o que estamos fazendo e espero também voltar aqui para debater e prestar contas. Quero pedir a vocês que nos cobrem sobre cada um dos compromissos que assumimos aqui.

Vocês é que fazem a sociedade girar no dia a dia, com seu trabalho, seu esforço, e é para vocês que nós temos que trabalhar, sempre pensando em vocês.

Estou muito confiante nas nossas propostas e certa de que poderemos, a partir de 2015, 24 anos depois da fundação de Roraima, estabelecer um novo marco para o nosso desenvolvimento.

Chico Rodrigues



Imagem: Rodrigo Otávio

O candidato Chico Rodrigues, (à direita), explanou sobre a criação do Conselho de Desenvolvimento Industrial de Roraima, que beneficiará as empresas locais

Agradeço o convite feito pela Federação das Indústrias do Estado de Roraima e saliento desde já, que a iniciativa privada é o único caminho para que Roraima possa falar em crescimento, qualquer outro discurso é demagogo e foge a realidade do momento que Roraima vive.

Aqui nesse recinto não vejo apenas a classe empresarial e sim pessoas que ajudam a realizar o sonho de milhares de pessoas que são uma exceção no mercado que tem predominância o emprego público.

Vocês a cada dia dão a prova exata de que há vocês não falta competência, persistência e acima de tudo a crença de que Roraima dará um grande salto em sua economia, mas para isso precisamos dar as mãos e mostrar que um Estado forte só se consolida com uma iniciativa privada forte e esse é o meu compromisso.

Proposta I – Criação do Selo do Polo Industrial de Roraima.

Poucas pessoas sabem mas essa ideia não é minha. Essa ideia nasceu aqui dentro dessa casa. O Presidente Rivaldo, em uma de nossas conversas, me falava sobre a necessidade de dar uma cara aos produtos de Roraima e isso me levou ao modelo do Selo do Polo Industrial de Manaus – Zona Franca de Manaus, onde todo e qualquer produto manufaturado dentro da Zona Franca de Manaus, e possuindo benefícios recebe um selo em sua embalagem e identifica a origem em todos os mercados por onde circula o produto. Em Roraima todas as empresas que possuem algum tipo de incentivo, como FDI ou Lei 215 estarão autorizadas a usar em suas embalagens o SELO do Polo Industrial de Roraima. É uma forma de transformarmos em mídia positiva nossos produtos e os incentivos dados aos nossos empresários.

Proposta II – Criação do Conselho de Desenvolvimento Empresarial

O Governo do Estado precisa ouvir a classe empresarial e seus representantes e assim que passar as eleições criarei o Conselho de Desenvolvimento Empresarial, um conselho de caráter consultivo que ajudará o governador a alinhar as políticas voltadas para o setor.

Temos que entender que quem entende de iniciativa privada são os empresários e o governo é a apenas um fomentador de

ações e não vou admitir mais que o Governo do Estado possa representar concorrência a nenhuma empresário.

Governo não tem que produzir, tem que gerir e administrar políticas públicas para fomento da iniciativa privada, somente assim respeitaremos os talentos empresariais de nosso estado.

O Conselho será composto por 10 empresários indicados pelas instituições representativas da classe empresarial e terão reuniões mensais para discussão de problemas que aflijam a classe e poderão se reunir em caráter emergencial quando necessário. Esse conselho ficará ligado diretamente ao governador, nada de intermediários, pois vocês, tanto quanto eu sabem do que Roraima precisa.

Proposta III – Prioridade as Empresas Locais nas Licitações Públicas

O Governo do Estado já mandou para a PROGE um pedido em caráter emergencial para estudos da implementação de mecanismos legais para que as empresas locais tenham mais chances nos certames licitatórios.

Pergunto a vocês: por que comprar sucos de fora do Estado se posso incentivar o Seu Antonio Poyato, da Bebidas Monte Roraima, a produzir aqui? Por que não incentivar as empresas de grãos a destinarem um percentual para ser utilizado em nossa merenda escolar? Por que trazer empresas de fora para fazer obras quando temos empresas de excelente qualidade instaladas aqui?

Resumo pra todos vocês: No meu governo a prioridade será dada as empresas locais e disso não abro mão.

Proposta IV – Revitalização do Distrito Industrial de Roraima

Em parceria com a Prefeitura de Boa Vista iremos recuperar as ruas e limpar definitivamente o Distrito Industrial mantendo uma equipe de manutenção de forma permanente no local.

Será colocado na malha do Ronda nos Bairros duas Viaturas para atendimento exclusivo do Distrito Industrial. Segurança é fundamental.

Ao lado do 5DP será montado um posto avançado do Corpo de Bombeiros.

Buscaremos recursos juntos ao Governo Federal para instalação da rede de esgoto e a normalização do fornecimento de água para as empresas ali instaladas.

Suely Campos



Imagem: Orib Ziedson

A candidata Suely Campos falou sobre o trabalho articulado com a FIER, e a reestruturação não só do Distrito Industrial, como do MAFIR

Rivaldo Fernandes Neves, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Roraima – FIER, ao cumprimentá-lo e, em seu nome, a todos os empresários industriais do Estado de Roraima, venho ratificar os meus compromissos para incentivar, como governadora, o fortalecimento da indústria com foco estratégico, tendo como parceiros a Federação das Indústrias do Estado de Roraima – FIER e os seus Sindicatos filiados.

Eu governadora, as ações do Governo serão no sentido de fazer o dinheiro de Roraima circular em Roraima. O Governo tem que defender a economia do Estado, tem que ser parceiro dos empresários e tem que está atento às necessidades, ser ágil e eficiente como indutor do desenvolvimento.

Infelizmente, como é de conhecimento da FIER, o setor madeireiro, que já foi uma das principais atividades econômicas do Estado, atravessa a sua pior crise. Mais de 2 mil trabalhadores foram demitidos nos últimos 4 anos. Isso prejudicou a economia de Roraima como um todo.

Hoje, a iniciativa privada está tendo que agir. Empresários estão tendo que construir um Frigorífico, o FRIGO 10, porque o MAFIR não apresenta boas condições de uso e não atende a demanda dos produtores. Isso gerou prejuízo imenso à nossa pecuária e consequentemente às atividades empresariais que dela derivam.

É preciso reverter esta lamentável realidade. O nosso Governo vai desenvolver estratégias articuladas de incentivos fiscais, oferta de crédito, investimento público, logística de transporte, segurança energética e agilidade na prestação de serviços e licenciamento, para que se complementem, fortaleçam os diversos setores da economia e gerem empregos.

Neste sentido, descrevo de forma objetiva algumas de nossas plataformas de Governo para o segmento empresarial no intuito de contribuir para que a indústria de Roraima seja forte, reiterando que, como governadora, mantereí diálogo permanente com a FIER.

POLÍTICA FISCAL:

1. Ampliar de imediato o Sublimite do Simples para empresas que faturam até R\$ 1.800.000,00 por ano. Somente os Estados de Roraima e Amapá mantêm o Sublimite de R\$ 1.200.000,00.

1.1 - A Lei Complementar 123/2006, que normatizou o SIMPLES – Sistema Tributário Simplificado Nacional, alterada pela Lei Complementar 139/2011, permitiu aos Estados adotarem Sublimite diferenciado, assegurando a inclusão de Micro e Pequenas Empresas com faturamento de até R\$ 1.800.000,00 por ano, porém não se adotou nenhuma medida para beneficiá-las;

1.2 - Estima-se que pelo menos 250 empresas roraimenses seriam contempladas com o aumento do Sublimite, o que lhes garantem tratamento fiscal mais justo e melhor ambiente para crescerem e gerarem empregos;

1.3 - Os estudos disponíveis apontam que não houve redução de arrecadação nos 24 Estados que elevaram o Sublimite do Simples, em decorrência do fortalecimento das empresas e suas respectivas contribuições para o fortalecimento da economia.

2. Ampliar o limite de isenção de Recolhimento Antecipado de Diferença de Alíquota de ICMS para as Micro Empresas que faturam até R\$ 360.000,00 por ano.

2.1 - Rever o conceito de Micro Empresas. Hoje é adotada a cobrança para aquelas que faturam acima de R\$ 120.000,00. Isso inibe o crescimento das empresas que faturam entre R\$ 10.000,00 e R\$ 30.000,00 por mês, que atualmente estão sendo obrigadas a pagar antecipadamente a Diferença de Alíquota de ICMS;

2.2 - Essa mudança acontecerá de maneira célere com a alteração do § 2º, inciso VI, do artigo 75 de Regulamento do ICMS do Estado de Roraima, aprovado pelo Decreto 4.335-E, de 3 de agosto de 2001;

2.3 - Com a elevação, o Estado não terá perda de arrecadação e contribuirá para que centenas de Micro Empresas possam crescer e gerar empregos, como também será um estímulo para a abertura de novas Micro Empresas.

3. Atuar de forma sistêmica para que os empresários recebam apoio do Governo e possam aproveitar todos os incentivos fiscais das Áreas de Livre Comércio (ALC) de Boa Vista e de Bonfim e da Zona de Processamento de Boa Vista, atuando junto às empresas já instaladas em Roraima e atraindo novos investimentos.

GESTÃO PÚBLICA:

1. Criar a Política de Desenvolvimento Industrial - PDI, contemplando ações de incentivo e projetos estruturantes, com planejamento que aponte quais as medidas e os setores prioritários, para que se alcance as metas de crescimento da Indústria Roraimense a curto, médio e longo prazo;

2. Desenvolver na PDI estratégias de estímulo à Inovação como mecanismo de aumento de produtividade e de competitividade das Indústrias Roraimenses, com incentivo às empresas inovadoras e com apoio à pesquisa;

3. Definir na PDI o Plano de Internacionalização das Indústrias Roraimenses para que estejam preparadas para o mercado externo, incluindo exportações de produtos conhecendo o mercado alvo, qualidade para concorrer com empresas estrangeiras no mercado interno e compra de equipamentos ou softwares modernos que melhorem o desempenho de produtividade das empresas;

4. Implantar o Plano de Segurança Energética de Roraima, que contará com pelo menos 4 modais de geração: Linhão de Guri, Linhão de Tucuruí, Hidrelétrica e Termelétrica. Isso significa garantia de energia confiável, conforto à população e segurança para atração de investimentos industriais;

5. Implantar a Política de Regularização Ambiental e Fundiária, com Normatização de Procedimentos e de Prazos, para agilizar a liberação de licenças ambientais e de documentação de posse ou de propriedade do lote, garantindo segurança jurídica e estimulando o crescimento da produção;

6. Modernizar a Estrutura Administrativa com a criação do Governo Eletrônico, permitindo que os processos do Estado possam tramitar por meio digital, assim como acontece no Judiciário, para facilitar o acesso do cidadão e das empresas, o que vai assegurar mais agilidade, controle, economia e transparência;

7. Criar o Banco do Povo, com orçamento de pelo menos R\$ 10.000.000,00 por ano, para financiar micro e pequenas empresas ou incentivar a abertura de outras, em diversas áreas, como oficina, lanchonete, escritório, salão de beleza, lanchonete, ateliê de costura, entre outros, com crédito rápido e facilitado.

DISTRITO INDUSTRIAL:

1. Regularização fundiária e de implantação das atividades do Distrito Industrial Aquilino Mota Duarte, com a realização do EIA RIMA (Estudo e Relatório de Impacto Ambiental);

2. Conclusão do Condomínio Industrial do setor Moveleiro;

3. Dotar o Distrito Industrial Aquilino Mota Duarte de infraestrutura básica adequada e de sistema de segurança eficaz para permitir o melhor desempenho das empresas instaladas.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:

1. Criar o programa Minha Profissão, em parceria com o Sistema S, utilizando estruturas reconhecidas como o SENAI e o SENAC, para formação de mão de obra qualificada, sem ônus para os alunos, definindo prioridades nas áreas de formação com diálogo e definição de estratégias de desenvolvimento em conjunto com as entidades de representação do Comércio, Indústria, Turismo e Serviços.